



PROJETO  
**SEMEANDO**  
SUSTENTABILIDADE



**BOAS  
PRÁTICAS  
VOLTADAS A  
AGRICULTURA  
DE BAIXO  
CARBONO**


Realização



CENTRO DE ESTUDOS  
**RIOTERRA**

Patrocínio





# **Boas práticas voltadas a agricultura de baixo carbono**

## **EXECUÇÃO**

**Centro de Estudos da Cultura e do  
Meio Ambiente da  
Amazônia – RIOTERRA**

## **COORDENAÇÃO GERAL**

**Alexis de Sousa Bastos**

## **ELABORAÇÃO/ORGANIZAÇÃO**

**Alexandre Lima Queiroz**

## **REVISÃO**

**Iara Magalhães Barberena  
Quivia da Cunha Silveira  
Vanessa Fernandes Vasconcelos**

## **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

**Alexandre Rotuno**



# Índice

<b>Apresentação .....</b>	<b>6</b>
<b>Como surgiu e o que é agricultura de baixa emissão de carbono? .....</b>	<b>10</b>
<b>Boas práticas produtivas que diminuem a emissão de carbono aumentam a produtividade e renda .....</b>	<b>12</b>
<b>Nutrição do solo através da adubação orgânica .....</b>	<b>14</b>
<b>Esquema de sistema de biodigestão.....</b>	<b>18</b>
<b>Práticas que contribuem para a conservação do solo e redução da emissão de gases de efeito estufa.....</b>	<b>20</b>
<b>Práticas voltadas a recuperação de áreas e pastagens degradadas, sequestro de carbono e geração de renda .....</b>	<b>25</b>
<b>Sistemas Agroflorestais – SAF .....</b>	<b>25</b>
<b>Incentivos existentes para a transição da agricultura tradicional para a agricultura de baixo carbono .....</b>	<b>32</b>





# Apresentação

***Por que tantos países, governos e organizações sociais falam sobre a necessidade de uma agricultura sustentável?***

O Brasil é o sexto maior responsável pela emissão de gases de efeito estufa (GEE). Gases estes que contribuem para o aumento anormal da temperatura do planeta e consequente contribuição sobre os chamados eventos climáticos extremos que vem causando problemas para populações urbanas e rurais como recordes de chuva em períodos curtos, secas cada vez mais prolongadas, ondas de calor e ondas de frio. Pelo menos 23% das emissões globais de gases de efeito estufa causadas pelo homem provêm da agropecuária, da silvicultura e de outros usos da terra. A mudança no uso da terra,

como pela derrubada de florestas para dar lugar à pecuária, impulsiona essas emissões. Além disso, 44% das recentes emissões antrópicas de metano, um potente gás de efeito estufa, vieram da agropecuária, da destruição de turfeiras e de outras fontes ligadas a terra.

Essa parcela significativa de emissão de gases pelo Brasil é causada

principalmente pelas mudanças de uso do solo, com ações de desmatamento e queimadas, e isso acontece com maior intensidade na região amazônica e ocorre nos seguintes momentos: abertura de novas áreas para implantação de pastagens e áreas agrícolas, retirada de madeira, expansão urbana, entre outras. Isso vem ocorrendo a dezenas de anos de modo intensivo.

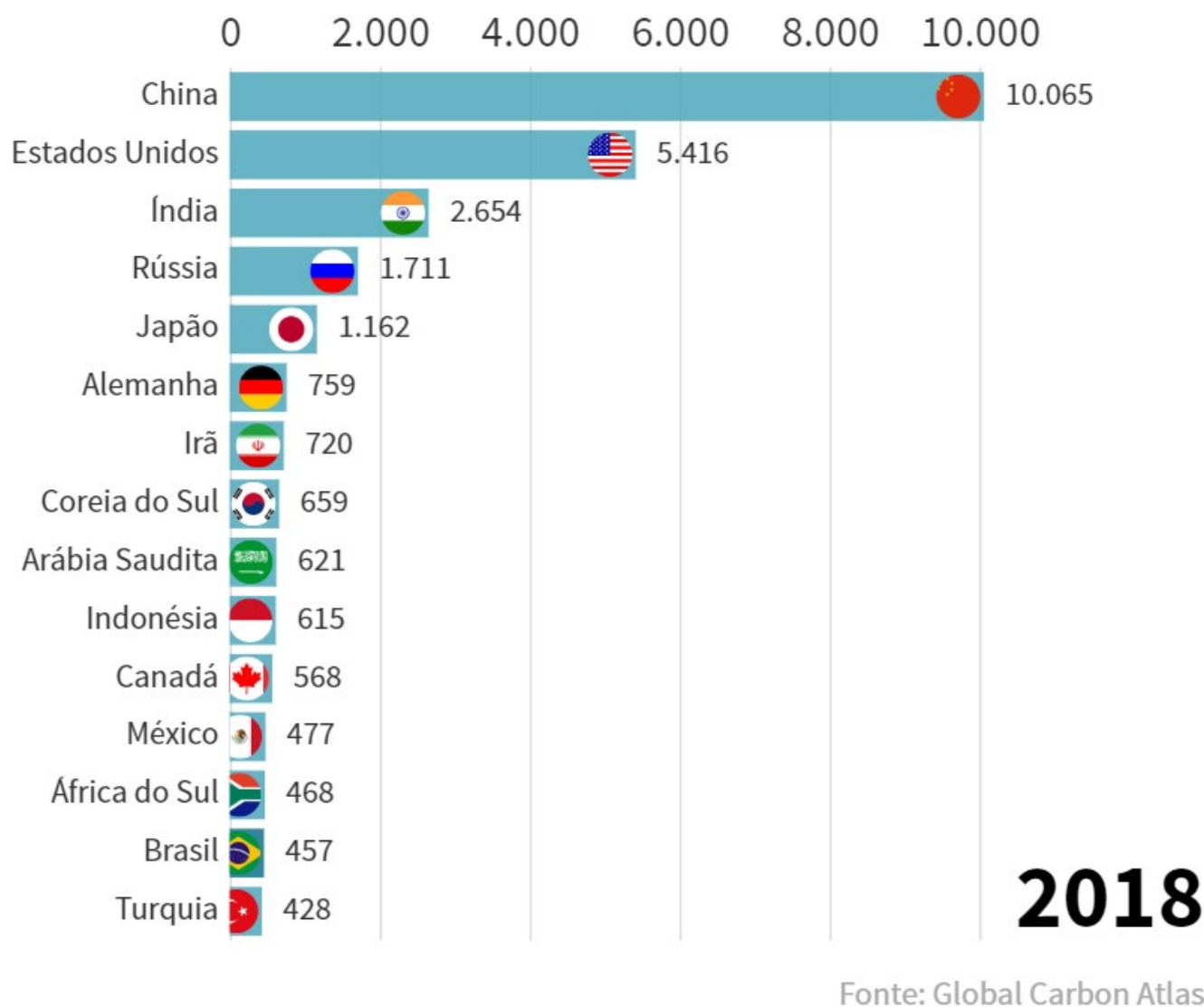


Gráfico dos países que mais emitem dióxido carbono em 2018. Fonte: News/Brasil.) <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50811386>

Com a “floresta em pé”, existe um equilíbrio na relação entre os microorganismos, insetos, animais, vegetação, condição do solo e a quantidade e qualidade de água existente. A partir do momento em que essa floresta é derrubada por intervenção humana, esse equilíbrio deixa de existir.

É comum o agricultor fazer queimada para a ‘limpeza’ de uma determinada área onde existia floresta, com o objetivo de prepará-la para o plantio da cultura desejada. Com o passar dos anos, devido ao desequilíbrio causado pela retirada das árvores, ocorre a compactação e diminuição da fertilidade do solo, conseqüentemente redução da produção, aumento do número de pragas e doenças nos cultivos. Surgem processos erosivos acelerados e diminuição da quantidade de água fazendo com que o produtor, muitas vezes, abandone aquela área e procure por outra, iniciando um novo ciclo de alteração da floresta.

Outra atividade que é baseada na alteração da floresta e no aproveitamento dos nutrientes do solo, é a pecuária. A expansão dessa atividade é responsável pela maior parte do desmatamento que ocorre na Amazônia. Entretanto, o sucesso das atividades agropecuárias está relacionado às boas práticas de manejo do solo e pastagem, e como isso não ocorre, a área vai sendo degradada e perdendo os nutrientes ao longo do tempo, fazendo com que o produtor avance sobre outras áreas florestadas.

Essa forma de uso da terra para a produção agrícola ou pecuária acaba contribuindo significativamente para emissão de gases do efeito estufa (GEE), para o desequilíbrio no regime de chuvas, aumento da temperatura da região, erosão do solo, redução da infiltração de água no solo, redução de rios e igarapés e, conseqüentemente, com as mudanças climáticas, principalmente em âmbito regional.







Com o aumento da população cresce a necessidade de consumo alimentício, conciliado ao desafio de implementar técnicas e tecnologias de produção sustentáveis que gerem lucros aos produtores, alimentos de qualidade para os consumidores, o respeito à natureza, garantindo a curto e a longo prazo a continuidade de produção sem a degradação do solo, do ar ou dos recursos hídricos.

Assim, é fundamental que meio ambiente e economia caminhem juntos. É preciso incorporar uma agricultura que seja facilmente implementada no dia a dia do produtor rural, a fim de garantir melhor qualidade de vida no campo.

O projeto Semeando Sustentabilidade, realizado há mais de 10 anos em Rondônia pelo Centro de

Estudos Rioterra, com patrocínio da Petrobras através do Programa Petrobras Socioambiental, atualmente abrange os municípios de Porto Velho, Candeias do Jamari, Itapuã do Oeste, Cujubim e Rio Crespo, e tem como seu principal objetivo desenvolver alternativas de produção não lineares e adequação ambiental de propriedades da agricultura familiar através da implantação de sistemas agroflorestais (SAFs).

Esse modelo de agricultura que concilia produção, geração de renda, qualidade de vida, baixa emissão de GEE e conservação ambiental está entre as discussões mundiais sobre agricultura de baixa emissão de carbono. Nesta cartilha, conheceremos mais sobre essa e outras alternativas que alinhadas a estas questões.

# Como surgiu e o que é agricultura de baixa emissão de carbono?

Todas essas discussões em torno da agricultura de baixa emissão de carbono surgiram após representantes de diferentes países começarem a se

reunir anualmente para discutir questões climáticas. Estas reuniões são chamadas de Conferências das Partes (COPs) e fazem parte os países desenvolvidos





como os Estados Unidos, Rússia e China, por exemplo, os maiores emissores de gases do efeito estufa e possuem metas de redução de emissão, e os países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil, que não possui metas de redução, mas adota voluntariamente medidas que preveem ações nesse sentido.

Em 2009, durante a 15ª Conferência das Partes (COP), realizada em Copenhague, na Dinamarca, foi iniciada uma nova fase de negociações internacionais sobre mudanças climáticas no mundo.

O Brasil apresentou uma proposta de redução de emissões de GEE de aproximadamente 40% até 2020 e como principal meio para essa redução a implementação de atividades agrícolas sustentáveis a partir da fixação de

carbono com o aumento das áreas de florestas plantadas e da ampliação do uso de sistemas de produção com degradação mínima do solo.

Essa proposta foi reafirmada através da criação da Política Nacional sobre Mudança do Clima, instituída em 2009, no qual ficou estabelecido as ações do Plano de agricultura de Baixo Carbono – ABC.

O Plano ABC preconiza práticas agropecuárias e florestais mais eficientes, com aumento de renda para o produtor, em seis áreas: recuperação de pastagens degradadas, integração lavoura-pecuária-floresta e sistemas agroflorestais, plantio direto na palha, fixação biológica de nitrogênio, plantio de florestas comerciais e tratamento de dejetos animais.

# Boas práticas produtivas que diminuem a emissão de carbono aumentam a produtividade e renda

Sabemos que o atual modelo de agricultura e pecuária praticado na Amazônia está entre as atividades que mais contribuem para as emissões brasileiras de gases do aquecimento global. Porém, estas mesmas atividades podem contribuir para a diminuição desses efeitos, desde que, adotadas as medidas para produzir de forma sustentável.

Em geral, a maior dificuldade que produtor encontra para fazer a transição do modo de produção convencional para um que alie as atividades produtivas com a conservação ambiental, está relacionada à falta de informação referente a forma de aproveitamento dos recursos existentes na propriedade e assistência técnica, pois na maioria das vezes os produtores dispõem dos recursos mínimos para dar início ao seu processo de desenvolvimento, mas estão sendo mal utilizados por falta dessas informações.





A sustentabilidade das atividades agropecuárias, depende da adoção de princípios básicos como utilização das terras de acordo com sua capacidade de uso e a adoção de técnicas de manejo e de conservação do solo que promovam um balanço adequado entre as entradas e as saídas de nutrientes e que mantenham uma fertilidade duradoura do sistema, usando apenas os recursos naturais presentes na própria propriedade.

Sabendo disso, diversas práticas que garantem e até aumentam a produtividade e renda vem sendo difundida entre os produtores rurais, vamos conhecê-las com mais detalhes e ver como as técnicas propostas podem contribuir para a diminuição da emissão de gases de efeito estufa e ainda para geração de renda e qualidade de vida.

# Nutrição do solo através da adubação orgânica

A utilização de adubos químicos, que se dissolvem rapidamente em água, mata vários microrganismos que vivem no solo e acaba gerando desequilíbrio na planta, tornando-as mais suscetíveis

ao ataque de pragas e doenças, além de que esse tipo de fertilização libera óxido nitroso (N<sub>2</sub>O), um dos gases que mais contribuem para agravar o efeito estufa. Existem alternativas simples e de baixo custo para adubação do solo através da adição de matéria orgânica, que possibilita uma melhora significativa nas propriedades físicas, químicas e biológicas do solo.

Veja os tipos mais comuns de adubação orgânica do solo:



Incorporação de adubo verde através do feijão-guandu



Incorporação de adubo verde através da puerária

## Benefícios que a adubação verde traz ao solo e às plantas:

Descompacta (romper e afofar) camadas do solo quando ele se encontra impenetrável para as raízes das plantas;

Disponibiliza nutrientes do próprio solo que estavam indisponíveis;

Forma e aumenta a quantidade de matéria orgânica e microrganismos do solo;

Melhora a estrutura do solo e o deixa com a cor mais escura, em consequência do aumento da matéria orgânica.

## ***Adubação verde***

A adubação verde é uma prática utilizada para aumentar a quantidade de nutrientes no solo e a sua capacidade produtiva, através da fixação biológica de nitrogênio. Essa adubação acontece através da decomposição de folhas, galhos e raízes, através do cultivo de plantas que possuem grande capacidade de produção de biomassa (folhas) e de recuperação de nutrientes do solo, são

chamadas de “plantas melhoradoras do solo”. É a forma mais simples e mais barata para obter, em pouco tempo, grandes quantidades de materiais orgânicos numa área.

As plantas mais utilizadas são as da família das leguminosas como o feijão-gandu, puerária e crotalária, pois fornecem grande quantidade de biomassa (folhas) e nutrientes ao solo.



Incorporação de adubo verde através da crotalária

Melhora a  
infiltração da  
água;

Deixa a terra mais  
porosa para circular  
mais oxigênio;

Protege o solo  
contra ventos  
fortes, chuva e da  
luz do sol;

Reduz a erosão;

Deixa a terra mais  
úmida e mais fresca;



## ***Uso de biofertilizantes***

O biofertilizante é um adubo orgânico, pode ser líquido ou sólido, e é produzido com materiais fáceis de serem encontrados na propriedade rural (como esterco, leite, caldo de cana, cinzas etc.), que podem ser enriquecidos com pó de rocha, microrganismos eficazes, entre outros, e fica pronto em um tempo relativamente curto devido ao processo de fermentação realizado

por fungos e bactérias. Ele ajuda a melhorar o desenvolvimento das raízes, o crescimento do tronco e dos galhos, auxilia no crescimento das flores e no pegamento e enchimento dos grãos e frutos. Ajuda também as plantas a superarem a falta de água e as altas temperaturas.

Os biofertilizantes podem ser aplicados de diversas formas: nas folhas, no solo, nas sementes, na fertirrigação, na hidroponia e até no controle de pragas e doenças.





## **Compostagem**

A compostagem é um processo de decomposição de material orgânico (como esterco, restos de alimentos, frutas, verduras, cascas, folhas, podas de árvores, entre outros), pela ação de microrganismos (fungos e bactérias), em material rico em nutrientes de características desejáveis e de pronta utilização para melhoria do solo.

Em outras palavras, fornecer compostagem às plantas é permitir que elas retirem os nutrientes que precisam, de acordo com as suas necessidades, ao longo de um tempo maior do que teriam para aproveitar um adubo químico e altamente solúvel, que é arrastado pelas águas das chuvas.

## **Benefícios da compostagem:**

**Disponibiliza os nutrientes essenciais para as plantas;**

**Melhora o crescimento das raízes;**

**Aumenta a capacidade de infiltração e retenção de água no solo, mantendo a terra úmida;**

**Aumenta a quantidade de organismos do solo, estimulando sua fertilidade natural;**

**Diminui o aparecimento do “mato” (plantas espontâneas) e ajuda na manutenção da temperatura do solo.**

# Esquema de sistema de biodigestão

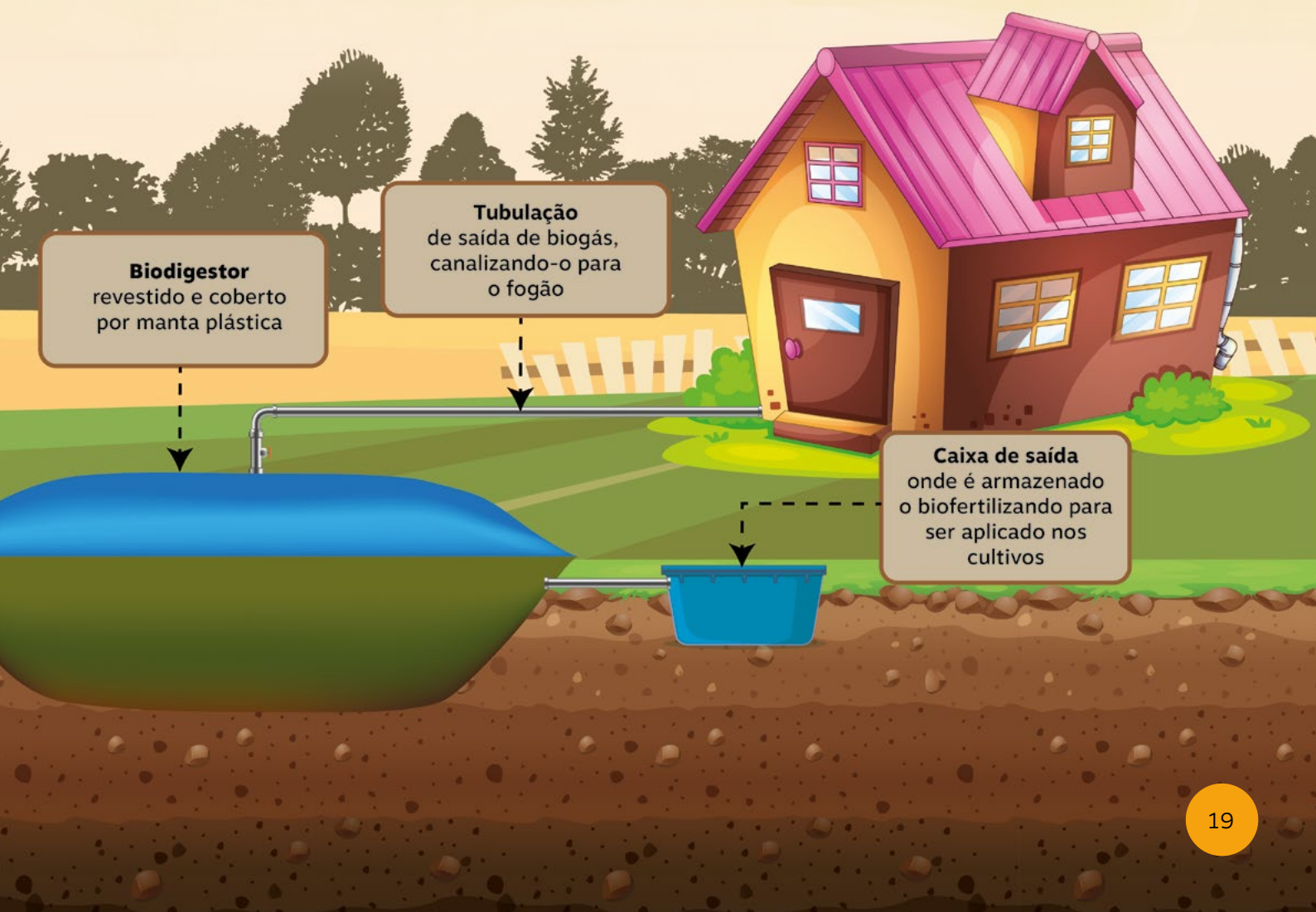
Curral ou depósito de esterco

**Tonel de Entrada**  
onde o dejetos é musturado com água para descer até o biodigestor

## **Biodigestor**

O biodigestor é um equipamento fechado onde os resíduos da produção rural (dejetos de suínos, bovinos e aviários, resíduos agrícolas, resíduos de lavagem e ração) são colocados para serem decompostos por diversos micro-organismos anaeróbios, como fungos e bactérias. Como subproduto é gerado o biofertilizante que pode ser utilizado em hortas e lavouras e o biogás para o preparo de alimentos.

Os biodigestores auxiliam o produtor no manejo correto dos resíduos das suas atividades, conjuntamente a isso, traz vantagens econômicas e ambientais, através da economia gerada pela produção de gás e diminuição, ou mesmo a independência do uso de botijas, atua sobre a questão de resíduos sólidos, diminuição de gases de efeito estufa, diminuição do corte de lenha na floresta e geração de energia renovável.





## ***Práticas que contribuem para a conservação do solo e redução da emissão de gases de efeito estufa***

### ***Diversificação produtiva***

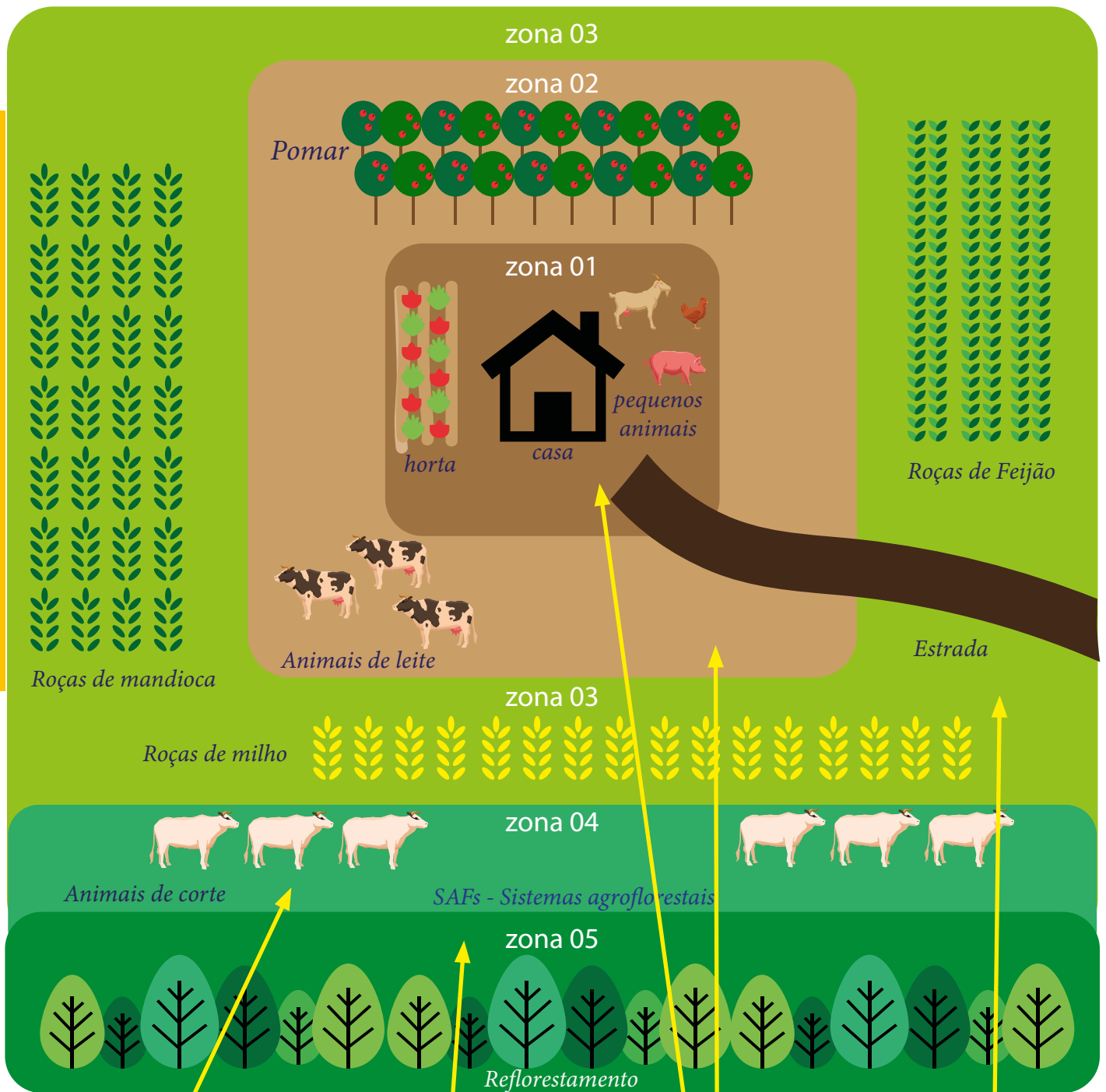
A diversificação de atividades produtivas em uma propriedade rural estabelece meios para elevar o seu potencial econômico, diminuição de riscos econômicos e fixação do homem no campo, além de contribuir para a conservação da biodiversidade.

Diversificar a produção significa cultivar diversos tipos de culturas como grãos (milho), hortaliças, frutas e árvores, além da criação de animais como gado, aves, porcos e peixes, tudo de forma integrada.

Propriedades que apresentam mais diversidade possuem:

- menor ataque de doenças, insetos nocivos;
- solos mais equilibrados;
- maior aproveitamento dos insumos, como o esterco, que poderá ser utilizado nos cultivos;
- maior diversidade de alimento para o seu próprio consumo (autoconsumo);
- menor probabilidade de perdas econômicas, em função da maior variabilidade de produtos a serem comercializados;
- maior possibilidade de possuir uma renda mensal.

Figura de uma propriedade diversificada, dividida em 5 zonas



**Dica agroecológica!**

Os cultivos ou criações que exijam menos manejo e cuidado deverão ser feitos nas zonas de produção mais distantes da sua casa.

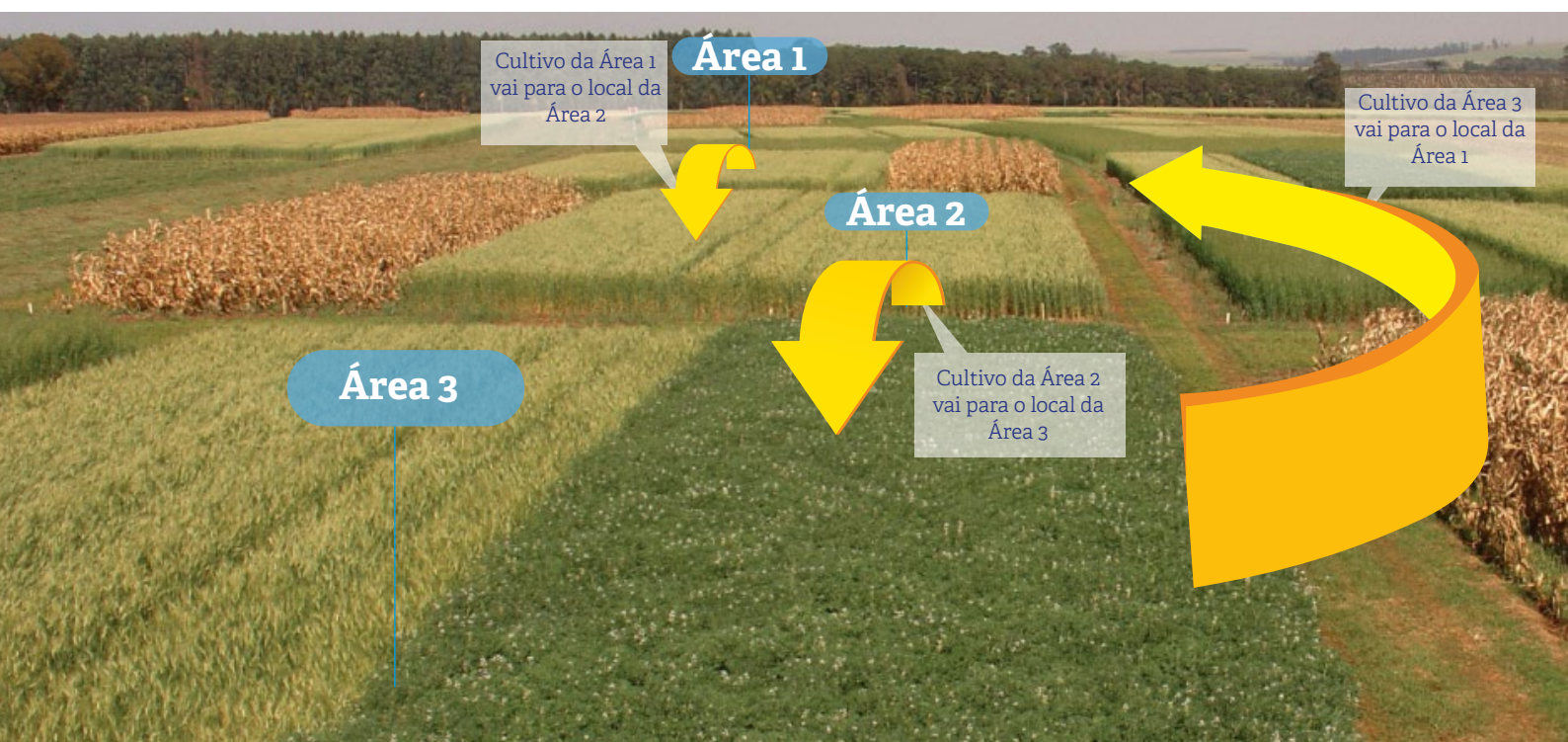
**Dica agroecológica!**

Os cultivos ou criações que envolvam maior manejo e cuidado, deverão ser feitos nas zonas de produção mais próximas da sua casa.

## Rotação de culturas

A rotação de culturas é uma das práticas mais importantes para manter a produtividade de uma determinada área através do cultivo de diferentes culturas. O cultivo de uma única variedade na mesma área faz com que a planta retire da terra sempre um mesmo nutriente e, ao longo do tempo, essa área necessitará de adubação, gerando gastos. Além disso, quando se repete os mesmos

cultivos ou plantas da mesma família, no mesmo local, facilita-se a proliferação e ataque de algumas doenças e insetos prejudiciais, assim como a infestação de mato. Com a rotação de culturas, o produtor possibilita a entrada de novos nutrientes na terra, pois cada cultura além de retirar um tipo de nutriente, é capaz de repor outro.



### Benefícios da rotação de culturas:

Redução de custos com adubação;

Produção diversificada de alimentos;

Auxilia no controle de plantas daninhas, doenças e pragas;

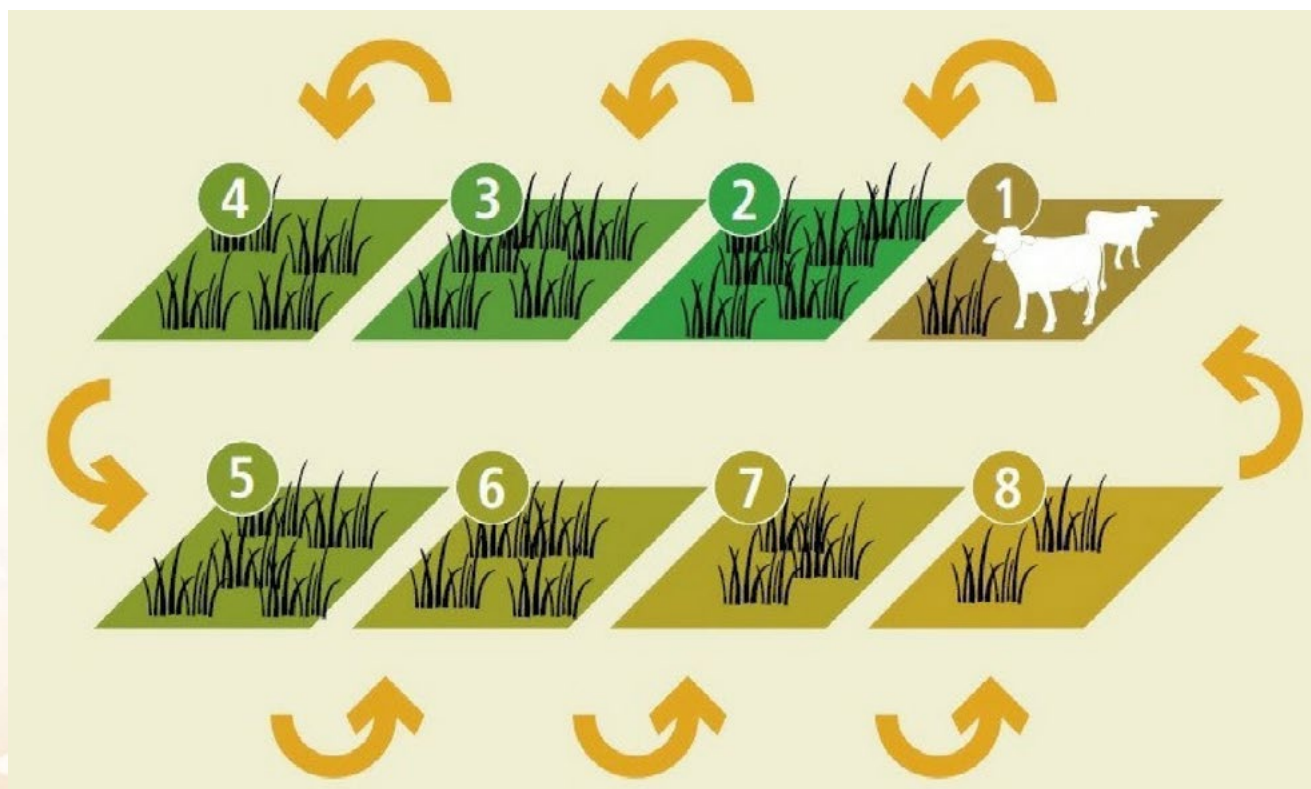
Reposição de nutrientes ao solo;

Proteção do solo contra erosão.

## ***Rotação de pastagem***

Este sistema consiste em dividir o pasto em piquetes que suportem uma determinada quantidade de animais por um período curto. O sistema permite que essas áreas sejam pastejadas de forma sequencial onde sempre terá áreas em processo de “descanso” para um próximo pastejo. Para que este sistema funcione corretamente, o

produtor deve ficar atento às condições e qualidade do pasto, a quantidade de animais por piquete, tempo de pastejo e fazer o tratamento correto das áreas em processo de descanso, com reposição de nutrientes utilizando plantas forrageiras (adubos verdes) e aplicação de adubos orgânicos.



### **Benefícios da rotação de pastagem:**

**Aumento da produtividade de carne e/ou leite e o ganho de peso dos animais;**

**Diminuição da degradação da pastagem;**

**Diminuição da compactação do solo;**

**Diminuição de custos com adubação;**



## ***Sistema de Plantio Direto***

O plantio direto compreende a semeadura de uma cultura sobre a palhada da cultura anterior. Exemplo: após fazer a colheita de um determinado plantio, ao invés de limpar a área, é realizado apenas um corte

com roçadeira. Espera-se uma semana para que haja a secagem da palhada, e em seguida faz-se o plantio direto da cultura destinada à produção de alimentos e/ou geração de renda.

## **Benefícios do sistema de plantio direto:**

**Aumento do teor de matéria orgânica e fertilidade do solo;**

**Aumento da atividade biológica do solo;**

**Menor compactação do solo;**

**Maior infiltração da água e reposição da água subterrânea;**


**Menor variação de temperatura do solo;**

**Redução dos custos de produção;**

**Possibilidade de uso em pequenas, médias e grandes propriedades rurais;**

**Aumento da produtividade agrícola e da renda do produtor rural.**





***Práticas voltadas  
a recuperação de  
áreas e pastagens  
degradadas,  
sequestro de  
carbono e geração  
de renda***

## ***Sistemas Agroflorestais – SAFs***

São formas de uso ou manejo da terra, nos quais se combinam árvores (frutíferas e/ou madeireiras) com cultivos agrícolas e/ou criação de animais, de forma simultânea ou em sequência temporal, promovendo benefícios econômicos e ecológicos.

## Tipos de Sistemas Agroflorestais:



### **Sistemas Agrossilviculturais**

Combinam árvores com cultivos agrícolas anuais.

### **Benefícios do sistema agrossilvicultural:**

Recuperação de nutrientes e conservação do solo;

Aumento da biodiversidade local;

Proteção dos recursos hídricos;

Controle de ervas daninhas;

Produção de alimentos diversificados ao longo do ano, garantindo a segurança alimentar e nutricional da família;

Geração contínua de renda, pois o agricultor pode comercializar diversos produtos em diferentes épocas do ano.



## **Sistemas Agrossilvipastoris**

Também denominado de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF). Este sistema concilia a produção, em uma mesma área, ao mesmo tempo ou em sucessão/rotação, de cultivos

agrícolas, pastagens ou animais, com espécies lenhosas (árvores, arbustos ou palmeiras), os quais interagem entre si de maneira econômica e ecológica.

## **Benefícios do sistema agrossilvipastoril:**

Promove a recuperação de pastagens degradadas através da adubação natural produzida pelos cultivos agrícolas associados;

Produz forragem de melhor qualidade, aumenta a produtividade de carne e/ou leite e o ganho de peso dos animais;

Propicia microclima favorável, com manutenção da pastagem verde por mais tempo na entressafra;

Maior conforto animal, pelo abrigo do sol e ventos;

Melhora a eficiência no uso dos recursos, dos insumos e da mão de obra, reduzindo os custos das atividades agrícola e pecuária;

Diversifica a renda e amplia a qualidade de vida do produtor e de sua família.



## ***Sistemas silvipastoril***

É um sistema de produção pecuária que combina de forma intencional árvores, pastagem e animais (bovinos,

ovinos ou outros) numa mesma área e ao mesmo tempo.

## **Benefícios do sistema silvipastoril:**

**Melhoria da capacidade produtiva dos animais e das pastagens;**

**Aumento da fertilidade e da diminuição da compactação do solo;**

**Reduz a erosão do solo;**

**Aumenta o teor protéico da forragem (devido a ciclagem de nitrogênio);**

**Aumenta o consumo de forragem pelo animal;**

**Aumenta a fertilidade e ganho de peso dos animais;**

**Aumenta a renda com produtos obtidos das árvores;**

**Melhora o ambiente e valoriza a propriedade.**



## Florestas plantadas

O plantio de espécies florestais apresenta-se com uma alternativa tecnológica para viabilizar a geração de renda a partir da comercialização de madeira e/ou produtos não madeireiros como óleos e frutos. São utilizadas espécies de rápido crescimento como seringueira, paricá, mogno, eucalipto, teca, entre outras, que abastece um amplo mercado consumidor, a exemplo das indústrias de celulose, papel, móveis, os setores de produção de energia (carvão vegetal e lenha), o setor de construção civil, entre outros.

Vale ressaltar que para a implementação de florestas plantadas no bioma amazônico é admitido o uso de espécies florestais exóticas em até 50% da área de Reserva Legal (RL) a ser utilizada. Consulte um técnico da área na sua região para verificar as espécies mais adequadas para o seu plantio e que podem gerar mais renda.

## Benefícios das Florestas Plantadas

**Fonte de renda de longo prazo para o produtor e sua família;**

**Proteção das bacias hidrográficas e dos cursos de água;**

**Redução da poluição do ar;**



**Regulação climática;**

**Aumento da fertilidade do solo e da reciclagem de nutrientes;**

**Maior infiltração da água e reposição da água subterrânea;**

**Redução da pressão sobre matas nativas;**

**Menor oscilação de temperatura do solo;**

**Aumento da atividade biológica do solo;**

**Manutenção da biodiversidade;**

**Aumento do teor de matéria orgânica e de carbono do solo;**

**Auxílio na redução da emissão de CO<sub>2</sub> e de outros GEE.**



# Incentivos existentes para a transição da agricultura tradicional para a agricultura de baixo carbono



## PROJETO SEMEANDO SUSTENTABILIDADE I

**450.000** NÚMEROS DE MUDAS PRODUZIDAS/DOADAS

**3.189** PESSOAS ATINGIDAS POR DE EDUCAÇÃO AMBIENTA

**36** HECTARES RECUPERADOS

**28** PESSOAS ATENDIDAS POR ATER

**397** PESSOAS CAPACITADAS



## PROJETO SEMEANDO SUSTENTABILIDADE II

**500.000** NÚMEROS DE MUDAS PRODUZIDAS/DOADAS

**10.480** PESSOAS ATINGIDAS POR AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**125** HECTARES RECUPERADOS

**300** PESSOAS ATENDIDAS POR ATER

**328** PESSOAS CAPACITADAS





Para que essa mudança na forma de uso da terra aconteça, é necessário que os produtores rurais tenham acesso a tecnologias, produtos e serviços que proporcionem a adoção e/ou expansão de área com sistemas sustentáveis de produção, resultando em melhorias ambientais, aumento na produtividade e qualidade do produto, incremento na geração de renda, efetividade na conservação do solo e da água para reduzir os futuros impactos dos efeitos adversos da mudança do clima. Isto proporciona a diminuição da emissão de

gases de efeito estufa e, adicionalmente, o aumento e eficiência da capacidade dos sistemas produtivos, promovendo a sustentabilidade agropecuária.

Observando tal carência entre os produtores rurais, o Centro de Estudos Rioterra, desenvolve a partir do projeto Semeando Sustentabilidade, patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, uma série de ações gratuitas com o objetivo de expor aos produtores e a toda comunidade envolvida, a possibilidade de desenvolvimento rural sustentável,



por meio de atividades de formação, assistência técnica, produção econômica sustentável a partir de Sistemas Agroflorestais – SAFs, fixação de gases de efeito estufa (GEE) e conservação dos recursos naturais de suas propriedades, combinando assim, qualidade de vida, tecnologia, regularização ambiental e desenvolvimento no meio rural.

Paralelamente, o Governo Federal, criou uma linha de crédito para disponibilização de recursos para os agricultores que pretendem adotar sistemas produtivos mais eficientes e capazes de contribuir para a mitigação dos GEE. Além da baixa taxa de juros, o prazo é de até 15 anos para pagamento. Fale com o seu agente de crédito mais próximo.

## **Esse financiamento tem por objetivo disponibilizar crédito para as seguintes finalidades:**

**Recuperação de áreas e pastagens degradadas;**

**Implantação de sistemas orgânicos de produção agropecuária;**

**Implantação e melhoramento de sistema Plantio Direto na Palha;**

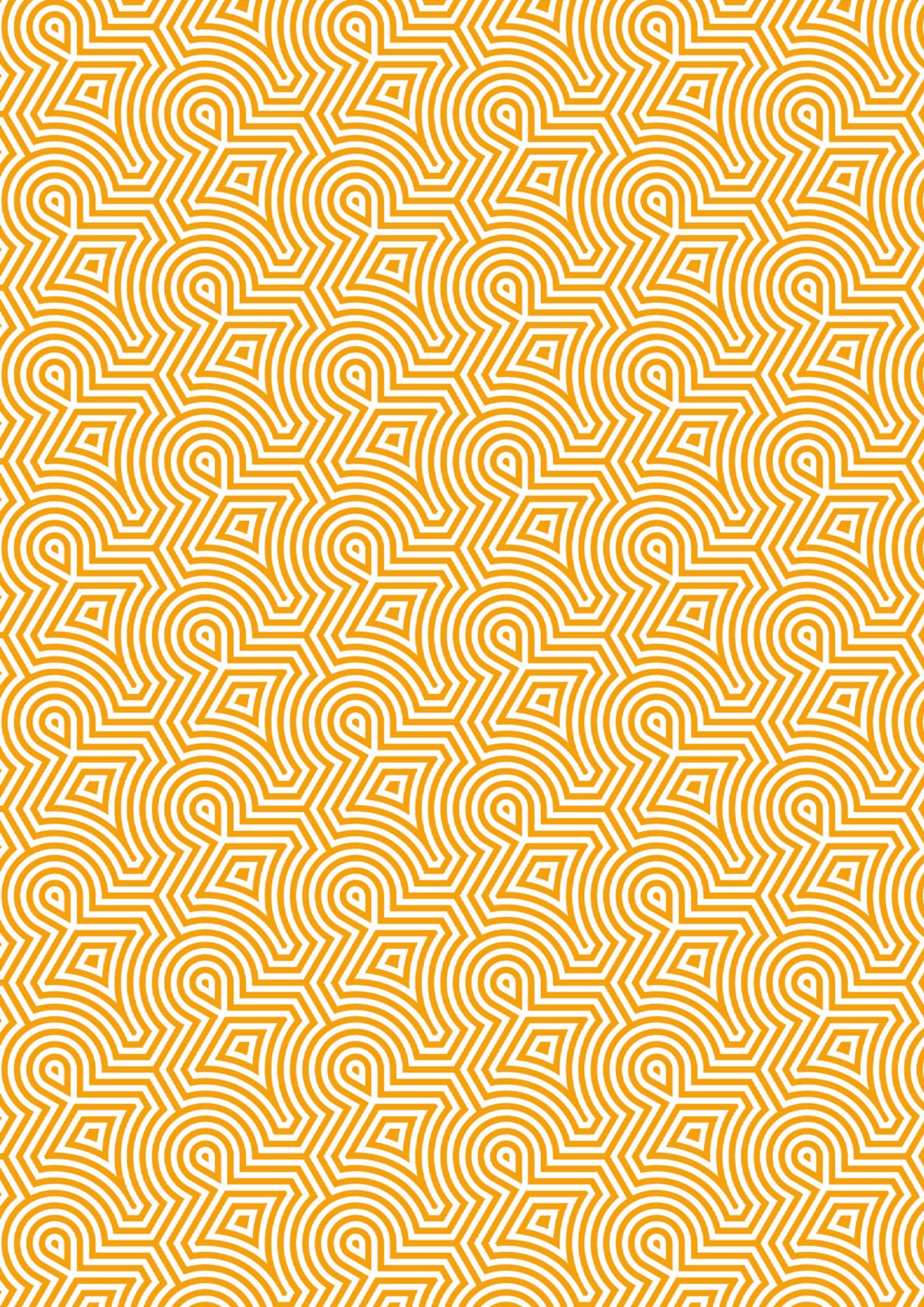
**Implantação de sistemas de integração lavoura-pecuária; lavoura-floresta; pecuária-floresta; ou lavoura-pecuária-floresta;**

**Implantação, manutenção e manejo de florestas comerciais, inclusive, àquelas destinadas ao uso industrial ou à produção de carvão vegetal;**

**Adequação ou regularização das propriedades rurais frente à legislação ambiental, inclusive, recuperação de áreas de reserva legal, preservação permanente, e o tratamento de dejetos e resíduos entre outros;**

**Implantação de planos de manejo florestal sustentável;**


**Implantação e manutenção de florestas de dendezeiro prioritariamente em áreas produtivas degradadas.**





PROJETO  
**SEMEANDO  
SUSTENTABILIDADE**

[www.semeandosustentabilidade.org](http://www.semeandosustentabilidade.org)

 [semeandosustentabilidade](https://www.facebook.com/semeandosustentabilidade)

Realização



CENTRO DE ESTUDOS  
**RIOTERRA**

 [cesrioterra](https://www.facebook.com/cesrioterra)

 [@cesrioterra](https://www.instagram.com/cesrioterra)

 [@cesrioterra](https://www.twitter.com/cesrioterra)

[www.rioterra.org.br](http://www.rioterra.org.br)

Patrocínio

